

tudo assente nas noções de encarnação e de salvação. Essa novidade é desenvolvida, a propósito do contexto eclesial, em torno aos temas da Trindade e da Eucaristia, claramente orientados para a dimensão social da religião, tópico central da obra.

O volume, muito sugestiva em muitos dos seus pormenores e ideias, termina com uma proposta sobre o contributo da religião para a razão pública, nervo que acompanha todos os estudos. Após estudar, de forma básica, a tradicional relação entre fé e razão, o autor explora sobretudo o significado do corpo e da história para os tópicos dessa relação. Termina com um interessante capítulo sobre algumas distinções que continuam a ser férteis, como a que se estabelece entre paganism e judaísmo ou entre protestantismo e catolicismo. O pano de fundo permanece a perspectiva sócio-eclesial.

Trata-se de uma recolha de escritos de maturidade que revelam um espírito crítico e agudo, ao mesmo tempo que atento às circunstâncias sociais que têm animado a nossa cultura mais recente. É pois uma obra de peso, que muito contribui para a clarificação do panorama público atual, ajudando ao necessário discernimento dos espíritos.

JOÃO MANUEL DUQUE

Gallagher, Michael Paul, *Mapas de Fé. Dez exploradores religiosos, de Newman a Joseph Ratzinger*, Braga: Frente e Verso, 2015 ISBN: 978-989-98322-4-4

Ao primeiro contacto, esta obra parece apresentar um resumo do pensamento de dez vultos do pensamento teológico, escolhidos pelo autor. Mas é muito mais do que isso, resulta de décadas de leituras — quer da literatura contemporânea, quer dos grandes pensadores sobre a fé —, que permitiram a Michael Gallagher

oferecer de modo acessível ao leitor contemporâneo, pouco familiarizado com os textos teológicos e os ambientes onde eles surgem, o contributo que cada um dos dez exploradores apresentados oferece para indicar os caminhos da fé cristã. Tem como objetivo mostrar os contributos dos diversos autores de modo acessível a um maior número de pessoas

O pensamento dos diversos exploradores é apresentado não tanto na perspetiva dos conteúdos por eles refletidos e explanados, mas no contributo que eles aportam para mostrar como é possível a fé religiosa.

Cada um dos dez pensadores (John Henry Newman, Maurice Blondel, Karl Rahner, Hans Urs von Balthasar, Bernard Lonergan, Flannery O'Connor, Dorothee Soelle, Charles Taylor, Pierangelo Sequeri e Joseph Ratzinger) vê apresentado um resumo daquilo que foi o seu contributo para o esforço de compreensão a fé, a partir da situação concreta em que realizaram o seu pensamento. Num segundo momento, Michael Paul Gallagher procura explicitar o que é que o autor diria nos dias de hoje recorrendo, para isso, à elaboração de “monólogos imaginários”, na maioria dos capítulos.

Estamos perante uma obra que tem como objetivo tornar acessível a um maior número de leitores o pensamento de vários pensadores da fé. Mas é mais do que isso. É um contributo importante para a redescoberta da transcendência de cada pessoa, para a surpresa do Evangelho, num esforço de nova evangelização.

Como em cada época, também hoje é preciso visitar os grandes vultos do pensamento, estabelecer contacto com os seus contributos inovadores, para contrariar alguma tentação ou tendência de amesquinamento da nobreza do ser-humano. Esta obra pretende isso mesmo: contribuir para que se possa *aprender com os grandes*.

L. M. FIGUEIREDO RODRIGUES